

OS MÚLTIPLOS RASTOS DA LITERATURA, DE TEXTOS E TRADUÇÕES, OU UMA ALEGORIA DA VIOLÊNCIA: UMA ARGENTINA EM PEDAÇOS

Cristina Rosa Santoro¹

Resumo: A arte e suas múltiplas expressões são testemunho dos sucessos e processos políticos e sociais acontecidos no mundo — e segundo o meu interesse, aqueles acontecidos em terras latino-americanas —, e perpassam toda a história do ser humano na terra. Observa-se assim que a literatura latino-americana não é indiferente à realidade histórica e social da qual emana. Percebe-se que nas últimas décadas estão se elaborando literariamente as distintas experiências da violência política vividas no continente a partir dos anos sessenta e setenta até hoje, e ao longo de toda a América Latina, desde o México até o Cone Sul. Impõe-se uma reflexão sobre o conhecimento das representações literárias das violências políticas no continente, e especificamente quanto à Argentina, sob o império das ditaduras, do horror.

Palavras-chave: literatura, linguagem, violência, representação, tradução.

LES MULTIPLES DE LA LITTÉRATURE, DES TEXTES ET TRADUCTION OU L'ALLÉGORIE DE LA VIOLENCE: UNE ARGENTINE EN DÉPECER

RESUMÉ: L'art et ses multiples expressions ce sont des témoins des réussites et des processus politiques et sociaux vérifiés au monde –et selon mon intérêt, ceux des territoires Latino-Américaines- se

¹ Cristina Rosa Santoro. Argentina, Buenos Aires. Tradutora literária e técnico-científica ES<>FR. Doutoranda em Literatura e Culturana Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista da CAPES dentro dos acordos internacionais. Endereço eletrônico: crissan2002@gmail.com.

disséminant le long de l’histoire de l’être humain dans la terre. C’est ainsi que la littérature latino-américaine n’est pas indifférente à la réalité historique et sociale dont elle provient. Lors des dernières décennies, on observe des productions littéraires sur les différentes expériences de la violence politique vécues au continent américain dès les années 60 et 70, depuis le Mexique jusqu’au Cône Sud. Il s’impose de réfléchir sur la connaissance des représentations littéraires des violences politiques au continent, spécifiquement concernant à l’Argentine, sous l’empire des dictatures, de l’horreur.

Mots-clé: littérature, langage, violence, représentation, traduction.

La Patria Prisionera²

Patria de mi ternura y mis dolores, Patria de amor, de primavera y agua, hoy sangran tus banderas tricolores sobre las alambradas de Pisagua

Existes, Patria, sobre los temores y arde tu corazón de fuego y fragua hoy, entre carceleros y traidores, ayer, entre los muros de Rancagua.

Pero saldrás al aire, a la alegría, saldrás del duelo de estas agonías, y de esta sumergida primavera,

libre en la dignidad de tu derecho y cantarás en la luz, y a pleno pecho, tu dulce voz, patria prisionera.

A arte e suas múltiplas expressões são testemunho dos acontecimentos e processos políticos e sociais acontecidos no mundo — e segundo o meu interesse, aqueles acontecidos em terras latino-americanas-, e perpassam toda a história do ser humano na terra. Por conseguinte, a literatura latino-

². NERUDA, Pablo. Poema: La patria prisionera. *Periódico Unidad*, Santiago, n. 60, dezembro de 1947.

americana não é indiferente à realidade histórica e social da qual emana.

Assim sendo, observa-se que nas últimas décadas estão se elaborando literariamente as distintas experiências da violência política vividas no continente a partir dos anos sessenta e setenta até hoje, e ao longo de toda a América Latina, desde o México até o Cone Sul. Tentarei abordar alguns conceitos no intuito de refletir sobre o conhecimento das representações literárias das violências políticas no continente; e, especificamente neste artigo, quanto à Argentina sob o império das ditaduras, do horror.

Segundo a visão de Eduardo Galeano presente na sua vasta obra *Las venas abiertas de América Latina*³, as sociedades latino-americanas estiveram, e ainda estão, caracterizadas pela presença de classes económico-sociais muito definidas e marcantes: os habitantes das comunidades originárias; os migrantes — europeus na sua maioria-; os grupos minoritários (porém detentores do poder económico e político). Resumindo: as oligarquias do latifúndio como forma e herança dos processos de colonização e posse das terras, e em oposição aos setores que queriam a industrialização e a modernização da economia.

Cabe salientar que os setores de poder entraram em luta violenta contra os “outros *sem classe*”, e uma das manifestações dessa luta foi o apoio aberto e perverso às ditaduras do século XX.

Com o intuito de melhor entender as expressões de violência da sociedade argentina desde os inícios da formação da nação, achamos ilustrativo fazer alusão às análises do historiador e crítico literário argentino Ricardo

³ GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1974

Piglia, no livro *La Argentina en pedazos*⁴, coletânea de textos-traduições referentes paradigmáticos argentinos: *La Argentina en pedazos*, ou uma alegoria das fragmentações sob a extrema opressão e a impunidade.

La Argentina en pedazos. Una historia de la violencia argentina a través de la ficción. ¿Qué historia es esa? La reconstrucción de una trama donde se pueden descifrar o *imaginar los rastros que dejan en la literatura las relaciones de poder, las formas de la violencia. Marcas en el cuerpo y en el lenguaje*, antes que nada, que permiten reconstruir la figura del país que alucinan los escritores⁵.

Com estas palavras, Ricardo Piglia abre a primeira publicação da série *La Argentina en pedazos*, aparecida no número inicial da revista *Fierro*, em setembro de 1984, em momentos da abertura democrática argentina. Cada capítulo desta série terá duas partes: a primeira, um ensaio de Piglia e uma história em quadrinhos, cada um com uma estética particular, girando ao redor de uma narração: conto, romance, peça de teatro, letra de tango; a segunda parte: ilustração em quadrinhos dos textos da primeira parte. Não é casual que esta reflexão sobre a história argentina apareça só um ano depois do final da brutal ditadura militar argentina. Os longos anos de autoritarismo obrigam a buscar novas leituras dessa história. O título da série, neste sentido, é revelador. “Pedazos” (fragmentos, ruínas) são o material com o qual conta o crítico para a sua tarefa de reconstrução. “Pedazos” também, fios narrativos, são os quadrinhos das histórias em quadrinhos. Tanto os ensaios quanto os quadrinhos desta série seguirão a pista dessa violência que

⁴ PIGLIA, Ricardo. *La Argentina en pedazos*. Buenos Aires: Ediciones de la Urraca, 1993. In: <http://es.scribd.com/doc/23895330/Ricardo-Piglia-La-Argentina-en-Pedazos#scribd>.

⁵ PIGLIA, Ricardo. *La Argentina en pedazos*, p. 3. Grifos meus.

percorre a literatura argentina, porém sempre, se baseando, relendo, traduzindo a história argentina.

Os quadrinhos seguem estratégias de adaptação muito variadas que servem para localizar e visibilizar a violência nas narrações originais. Observa-se assim que “*La Argentina en pedazos*” se depara com os núcleos mais violentos da literatura argentina (descobre que a violência é um clássico argentino), e os desenha. Esta violência se apoia sobre dois fatores: 1) a construção de um “outro” quase sempre monstruoso, e 2) a distância entre os mundos confrontados que, como no livro “*El Matadero*” de Esteban Echeverría⁶, pode chegar até a mútua ininteligibilidade.

As adaptações de *La Argentina en pedazos* trazem a violência da literatura argentina para o presente, já que se trata de textos “refeitos”, repensados e adaptados-traduzidos durante os inícios dos anos oitenta. Assim, narrações escritas ao longo de um século e meio são lidas em *La Argentina en pedazos* como contemporâneas do leitor, pertinentes para entender seu presente e, daí, refletir sobre o passado. Nestes quadrinhos encontram-se as mesmas perguntas chave que Beatriz Sarlo percebe na literatura argentina de finais da ditadura: “¿Cómo fue que llegamos a este punto? Y: ¿qué es lo que hay en nuestro pasado que pueda explicarlo? [preguntas] que atraviesan la sociedad y que, tal vez, seguirán buscando respuestas en los años que se avecinan ...” (SARLO, 2007, p.331). Os quadrinhos são um meio privilegiado para esta reflexão. O tempo de leitura que exigem os textos originais e suas diferentes formas de consumo (romances, contos, canções, dramas, etc.) aparecem sob o formato de um novo meio que — sem simplificá-los— permite a leitura dos dois simultaneamente:

⁶ ECHEVERRIA, Esteban. *El matadero*. IN: *Obras Completas de D. Esteban Echeverría*, edición de Juan María Gutiérrez. Buenos Aires: Carlos Casavalle Editor, 1870-1874.

textos originais e quadrinhos. Assim, nessas massas textuais icônicas piglianas podem-se ler como se fossem contemporâneos entre eles, vários textos referentes paradigmáticos hoje da literatura argentina, e que pertencem a diferentes épocas da história da República Argentina, como mencionado. Podemos citar entre eles: “*Cabecita Negra*”, de Germán Rozenmacher e “*El Matadero*”, de Esteban Echeverría⁷, “*Operación Masacre*”, de Rodolfo Walsh e “*Los dueños de la tierra*”, de David Viñas.

Com o intuito de esclarecer as colocações de Ricardo Piglia, abordaremos sucintamente o livro *El Matadero*, considerado o primeiro romance do Río de la Plata, texto de partida ou fonte, texto origem da prosa ficcional da Argentina. Poder-se-ia afirmar que trata-se de uma origem escura, desviada, quase clandestina. O seu autor, Esteban Echeverría, morreu na miséria, na clandestinidade, no exílio, sem poder publicar este texto porque este gênero não era aceito pelos paradigmas literários vigentes na época. *El Matadero* é só ficção. E por ele ser uma ficção, Echeverría não conseguiu publicar uma história que fazia alusão ao mundo dos “bárbaros” e lhes dar um lugar e deixar ouvir aquela voz “bárbara”.

A ficção como tal na Argentina nasce na tentativa de representar o mundo do inimigo, do diferente, do outro (chame-se bárbaro, gaúcho, índio ou imigrante). Pode-se dizer que se trata de uma história da violência argentina através da ficção, da reconstrução de uma trama onde se podem decifrar ou imaginar os rastros que deixam na literatura as relações de poder, as formas da violência. Marcas no corpo e na linguagem, principalmente, que permitem reconstruir a figura de um país que alucina os

⁷ ECHEVERRÍA, Esteban. *El matadero*. In: *Obras Completas de D. Esteban Echeverría*, edición de Juan María Gutiérrez. Buenos Aires: Carlos Casavalle Editor, 1870-1874.

escritores. Essa história a contraluz da história *verdadeira* aparecendo como o seu pesadelo.

Quanto à origem, poderia se afirmar que a história da narrativa argentina inicia-se duas vezes: em *El Matadero*, de Esteban Echeverría (escrito 1838-1840), e em *Facundo o Civilización y Barbarie* (escrito 1845), de Domingo Faustino Sarmiento. Dupla origem, duplo início para uma mesma história. De fato, os dois textos narram o mesmo acontecimento e a literatura argentina se abre com uma cena básica, uma cena de violência contada duas vezes. Corroborar-se que a atualização dos textos segundo as criações de Ricardo Piglia permite novos encontros entre eles, sendo assim, sem dúvidas, um dos aportes fundamentais da série.

Assim sendo, observa-se e sustenta-se a teoria da literatura como tradução e ilustração da história: literatura, ponte e massa textual dialógica das histórias da História. Afirmações presentes ao longo das reflexões de muitos pensadores, entre outros: Henri Meschonnic, Jacques Derrida, Valéry Larbaud, Paul Ricoeur; autores que se debruçaram sobre a problemática do ato tradutório.

Trazemos Beatriz Sarlo fazendo alusão e ilustrando as nossas colocações: "Delante de un monólogo [...] cuyo efecto era fijar sentidos para una sociedad que debía ser reeducada en ellos, el discurso del arte y de la cultura propone un modelo formalmente opuesto: el de la pluralidad de sentidos y la perspectiva dialógica" (SARLO, 2007, p. 328).

Queremos salientar o traço discursivo focado por Beatriz Sarlo no parágrafo acima, já que sustenta uma das colocações que temos a intenção de abordar e de pesquisar, vale dizer, de tentar demonstrar que a literatura, o discurso literário é representação do autor-escritor; mas também, que esse discurso pode se tornar ato tradutório do universo profundo do autor.

E nessas reflexões, caminhadas textuais, esses atos tradutórios tentando explicações, procurando causas, consequências, vivências e sempre mais além, perguntamos se é possível transmitir o real e verdadeiro horror acontecido nas terras latino-americanas. Nossas inquietações nos levam a pesquisar sobre as possibilidades desse ato tradutor, dessa metamorfose do autor — escritor nos traços textuais que ele desenha fazendo-os tornar escritas de si.

E perguntamo-nos também se podem os atos-textos, as escritas tradutórias, os ícones-massas textuais nos falar. Pode a literatura e toda a sua força criadora nos falar e nos narrar esse horror ancestral?

E assim nas nossas ideias, inquietações e perambulações literárias, voltamos para Ricardo Piglia, para outros textos deste escritor, que nos permitirão reflexões múltiplas partindo das nossas meditações perante tamanho espanto, o nosso espanto latino-americano.

Ricardo Piglia propõe-se uma análise quanto às *Seis propostas para o próximo milênio*⁸, de Ítalo Calvino. A partir daquelas propostas calvinianas, Piglia desenvolve considerações às quais temos acesso a partir de dois textos: um deles, trata-se de uma conferência sob o título de “*Tres propuestas para el próximo milenio (y cinco dificultades)*”, e o outro texto, resumido, mas abordando o conteúdo fundamental das *Tres propuestas* seria: “*Una propuesta para el próximo milenio*”⁹.

Piglia nos introduz no texto do célebre escritor italiano Ítalo Calvino, quem em 1985 preparou uma série de conferências para ser lidas em Harvard. Nessas propostas, Calvino enumerava alguns dos procedimentos da literatura

⁸ CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

⁹ PIGLIA, Ricardo. *Una propuesta para el próximo milenio*. *Revista Cuadernos Lírico*. 2013. <http://lirico.revues.org/1101>.

que era preciso conservar no futuro. Segundo Calvino, esses valores eram: a leveza, a rapidez, a exatidão, a visibilidade, a multiplicidade. Contudo, das seis propostas previstas, só cinco foram encontradas escritas depois da morte de Calvino. Observa-se assim que Ítalo Calvino deixou como testamento literário essas seis propostas que caracterizariam a literatura do “próximo milênio”, mas não teve tempo de redigir a sexta dessas propostas, justamente a “consistência”.

Assim sendo, o escritor Ricardo Piglia, na conferência “*Tres propuestas para el próximo milenio (y cinco dificultades)*”, proferida na Casa de las Américas, Cuba, em 2000, propõe escrevê-la, mas não a consistência, senão o “deslocamento, a distância”, para equacionar o problema do futuro da literatura e sua função na sociedade, vista, entretanto, a partir da margem, das bordas das tradições centrais da América Hispânica.

As palavras de Piglia, no seu texto “*Una propuesta para el próximo milenio*”, ilustram a intenção à qual as reflexões do escritor italiano o encaminharam, e que vão no sentido das nossas pesquisas:

Propuesta entonces como consigna, puntos de partida de un debate futuro o si se prefiere de un debate sobre el futuro, emprendido desde otro lugar. Tal vez el hecho de escribir desde la Argentina nos enfrenta con los límites de la literatura y nos permite reflexionar sobre los límites. La experiencia del horror puro de la represión clandestina, que a menudo parece estar más allá de las palabras, quizá define nuestro uso del lenguaje y por lo tanto el futuro y el sentido. Hay un punto extremo, un lugar — digamos — al que parece imposible acercarse con la literatura. Como si el lenguaje tuviera un borde, como si el lenguaje fuera un territorio con una frontera, después del cual está el silencio. ¿Cómo narrar el horror? ¿Cómo transmitir la experiencia del horror y no sólo informar sobre él? Muchos escritores en el siglo XX han enfrentado esta

cuestión: Primo Levi, Ana Ajmatova, Paul Celan. La experiencia de los campos de concentración, la experiencia del Gulag, la experiencia del genocidio. La literatura prueba que hay acontecimientos que son muy difíciles, casi imposibles, de transmitir, que suponen una relación nueva con el lenguaje de los límites¹⁰.

Ao analisarmos as considerações propostas por Piglia no parágrafo acima, poderíamos abandonar as nossas inquietações quanto a demonstrar e salientar o rasto do autor no texto, as possibilidades de uma literatura de testemunho, ou teríamos que tentar outros caminhos a serem percorridos para atingir o alvo nosso tão prezado.

No texto mencionado, Piglia analisa os escritos de outro autor argentino: o jornalista, escritor Rodolfo Walsh, vítima do terrorismo de Estado, assassinado em 1977 pela ditadura militar argentina de 1976, logo depois de ter publicado em 24 de março de 1977, a um ano do início da ditadura, um texto tristemente célebre pela injusta e trágica morte do autor (porém de um extraordinário valor histórico e literário) *Carta Abierta de un escritor a la Junta Militar*. Rodolfo Walsh perdera sua filha Vicky em 1976 assassinada também pela ditadura militar, fato que traz como resultado os escritos e as reflexões de Walsh sobre o horror dessa perda e sob o peso da conjuntura política daquele momento de sua amada pátria.

Assim sendo, tendo dado fim ao parêntese explicativo *walshiano*, voltamos para nosso autor Piglia que no intuito de ilustrar suas análises sobre a função e os limites da linguagem, serve-se dos escritos de Rodolfo Walsh e tenta analisar as estratégias de um escritor na clandestinidade para contar uma experiência extrema, e transmitir um acontecimento que parece de antemão inenarrável.

¹⁰. Idem: <http://lirico.revues.org/1101>.

[...] Walsh escribe: [...] "Anoche tuve una pesadilla torrencial en la que había una columna de fuego, poderosa, pero contenida en sus límites que brotaba de alguna profundidad". Una pesadilla casi sin contenido, condensada en una imagen casi abstracta. Y después escribe: "Hoy en el tren un hombre decía "Sufro mucho, quisiera acostarme a dormir y despertarme dentro de un año". Y concluye Walsh: "Hablaba por él pero también por mí". Quisiera detenerme en ese movimiento, ese desplazamiento, darle la palabra al otro que habla de su dolor, un desconocido en un tren, que dice "Sufro, quisiera despertarme dentro de un año". Es casi una elipsis, una pequeña toma de distancia respecto a lo que está tratando de decir, un *deslizamiento de la enunciación*, alguien habla por él y expresa el dolor de un modo sobrio y directo y muy conmovedor. Hace un pequeñísimo movimiento pronominal para lograr que alguien por él pueda decir lo que él quiere decir. *Una lección de estilo, un intento de condensar el cristal de la experiencia*¹¹.

E nós, em nossa tentativa de receber a *lição de estilo, de condensar o cristal da experiência*, de entrar nesse enunciado tradutor, nesse *deslizamento da enunciação*, seguiremos nosso percurso discursivo reflexivo para atingir também nosso tão precioso e prezado alvo: o enunciado tradutor, o discurso carregando o rasto, a voz falante do subalterno.

E assim sendo, e segundo o objetivo que tentamos atingir, encerramos as nossas reflexões e inquietações, nos sustentando mais uma vez nas análises que Beatriz Sarlo faz dos textos de Ricardo Piglia, e que já temos mencionado (*Una Argentina en pedazos*), nos oferecendo sua voz

¹¹ PIGLIA, Ricardo. Tres propuestas para el próximo milenio (y cinco dificultades). Disponible em: <http://jorgealbertoaguilar.blogspot.com.br/2007/02/ricardo-piglia.html> /<http://www.casa.cult.cu/publicaciones/revistacasa/222/piglia.htm>. Grifos meus.

autorizada e nos propondo uma nova via para a entrada no discurso da arte segundo "la pluralidad de sentidos y la perspectiva dialógica" (SARLO, 2007, p. 328).

Referências

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ECHVERRIA, Esteban. *Obras Completas de D. Esteban Echeverría*, edición de Juan María Gutiérrez. Buenos Aires: Carlos Casavalle Editor, 1870-1874.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1971.

GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1974.

NERUDA, Pablo. Poema: La patria prisionera. *Periódico Unidad*, Santiago, n. 60, dezembro de 1947.

PIGLIA, Ricardo. *Crítica y ficción*. Barcelona: Anagrama, 2001.

PIGLIA, Ricardo. *El último lector*. Barcelona: Anagrama, 2005.

PIGLIA, Ricardo. *La Argentina en pedazos*. Buenos Aires: Ediciones de la Urraca, 1993.

PIGLIA, Ricardo. *Luis Scafati y Pablo De Santis. La ciudad ausente*. Barcelona: Libros del Zorro Rojo, 2008.

PIGLIA, Ricardo. Política, ideología y figuración literaria. In: *Ficción y política. La narrativa argentina durante el proceso militar*. Buenos Aires: Alianza Estudio, 1987.

PIGLIA, Ricardo. *Tres propuestas para el próximo milenio — y cinco dificultades*. In: <http://jorgealbertoaguilar.blogspot.com.br/2007/02/ricardo-piglia.html> / <http://www.casa.cult.cu/publicaciones/revista-casa/222/piglia.htm>.

PIGLIA, Ricardo. *Una modernidad periférica: Buenos Aires: 1920 y 1985*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1988.

PIGLIA, Ricardo. *Una propuesta para el nuevo milenio*. In:
<http://lirico.revues.org/1101>.

SARLO, Beatriz. Política, ideología y figuración literaria. In: *Escritos sobre literatura Argentina [1987]*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo o Civilización y barbarie*. Buenos Aires: Paidós, 1989.

Internet

— *Ricardo Piglia*

Una propuesta para el próximo milenio:
<http://lirico.revues.org/1101>

Tres propuestas para el próximo milenio (y cinco dificultades):
<http://www.casa.cult.cu/publicaciones/revistacasa/222/piglia.htm>

<http://jorgealbertoaguilar.blogspot.com.br/2007/02/ricardo-piglia.html>

La Argentina en pedazos:

<http://es.scribd.com/doc/23895330/Ricardo-Piglia-La-Argentina-en-Pedazos#scribd>

— *Rodolfo Walsh*

<http://www.elhistoriador.com.ar/biografias/w/walsh.php>

APDH — Asamblea Permanente por los Derechos Humanos —
Argentina — Memoria y dictadura

http://www.apdh-argentina.org.ar/sites/default/files/MemoriayDictadura_4ta.edicion.pdf

[Recebido: 1 dez. 2015 — Aceito: 8 mar. 2016]